

PLANO DE TRABALHO

COOPERAÇÃO UFG- SPC/MINC

2014

SPC/MINC		PLANO DE TRABALHO SIMPLIFICADO					
CADASTRO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE							
1 CNPJ 01.567.601/0001-4			2 RAZÃO SOCIAL Universidade Federal de Goiás				
3 ENDEREÇO Campus Samambaia - Prédio da Reitoria				4 BAIRRO OU DISTRITO		5 MUNICÍPIO Goiânia	
6 U F	7 CEP 74690-900	8 DDD 62	9 TELEFON E 3521-106 3/3521-1 146	10 FAX 3521-120 0	11 E- MAIL reitoria@ufg.br	12 UNID. GESTORA CÓD.	13 CÓD. DA GESTÃO
DIRIGENTE DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE							
14 CPF 102.388.401-15			15 NOME DO DIRIGENTE ORLANDO AFONSO VALLE DO AMARAL				
16 ENDEREÇO Campus Samambaia - Prédio da Reitoria				17 BAIRRO OU DISTRITO	18 MUNICÍPIO Goiânia		
1 9 U F	20 CEP 74690-900	21 DDD 62	22 TELEFON E 3521-106 3/3521-1 146	23 FAX 3521- 1200	24 E- MAIL reitoria@ufg.br	25 NÚMERO DA CÉDULA DE IDENTIDADE 1805516	
26 DATA DA EMISSÃO	27 ÓRGÃO EXPEDIDOR SPTC/GO	28 MATRÍCULA		29 CARGO Reitor			
30 OBJETO E JUSTIFICATIVA DA DESCENTRALIZAÇÃO DO CRÉDITO							
<p>Considerando a importância de subsidiar e coordenar a formulação, a implementação e a avaliação das políticas públicas do Ministério da Cultura visando cumprir com os marcos legais nacionais e internacionais do direito à cultura em suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, o Ministério da Cultura busca implementar e consolidar políticas norteadas pelo Plano Nacional de Cultura (PNC), aprovado pela Lei 12.342 de 03/12/2010 e que prevê, entre suas estratégias:</p>							

- Disponibilização na internet dos conteúdos que estejam em domínio público ou licenciados: 100% das obras audiovisuais do Centro Técnico Audiovisual (CTAv) e da Cinemateca Brasileira; 100% do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB); 100% dos inventários e das ações de reconhecimento realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); 100% das obras de autores brasileiros do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN); 100% do acervo iconográfico, sonoro e audiovisual do Centro de Documentação da Fundação Nacional das Artes (Cedoc/Funarte) - Meta 40; e entendimento comum acerca dos acervos digitais brasileiros. Ainda no primeiro semestre de 2013, o MinC, em parceria com a RNP, realizou o I Encontro da Rede de Cinemas Digitais na Cinemateca Brasileira. Nessa ocasião, foi apresentado o projeto Rede de Cinemas Digitais cujo enfoque é a distribuição dos conteúdos digitalizados da Cinemateca para salas de cinema conectadas em rede ótica de 10Gb, em tempo real e full HD;
- Disponibilizar informações na internet sobre o acervo de 100% das bibliotecas públicas e 70% dos museus e arquivos 100% de bibliotecas públicas e 70% de museus e arquivos disponibilizando informações sobre seu acervo no SNIIC – Meta 41;
- Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura – Meta 18.

Em março de 2013, o Ministério da Cultura realizou o Seminário Internacional sobre os Sistemas de Informação Acervos Digitais de Cultura. O evento que contou com a presença de gestores públicos e privados, pesquisadores e comunidade acadêmica induziu a articulação e promoção acerca do tema.

Considerando a importância da cultura como vetor de desenvolvimento social e econômico do país, a Secretaria de Políticas Culturais propõe a realização de estudos que possam subsidiar o MinC em adoção de novas soluções tecnológicas com objetivo de oferecer à sociedade o acesso qualificado às informações culturais.

Entendemos, dessa forma, que este projeto apresentado ao Ministério da Cultura pela Universidade Federal de Goiás tem por objetivo identificar as melhores soluções tecnológicas, bem como desenvolver os processos sociais de formação e relacionamento em rede que possam favorecer tanto a disponibilização de acervos culturais na Internet quanto facilitar e mesmo promover a sua mais ampla circulação nos diferentes ambientes e modos de constituição de redes sociais. Sendo assim, este projeto se organiza em 3 dimensões, sendo elas a customização de uma solução para repositório da digitalização de acervos culturais, envolvendo o sistema de informação de armazenamento dos objetos digitais bem como a arquitetura de rede e protocolos necessários para interoperabilidade entre diferentes acervos, os processos de formação para qualificação técnica no uso dessa solução e, por último, a estratégia de mediação, difusão e apropriação dos acervos digitalizados em ambientes de redes sociais.

Histórico da Universidade Federal de Goiás nos estudos e pesquisas em Informação

Para tanto, se faz necessário entendermos qual o ambiente, o campo de atuação e foco de pesquisa da Universidade que permite nos constituirmos em um grupo que tenha o potencial de atender a tal demanda no processo de concepção de uma política pública. A Universidade Federal de Goiás é hoje uma das 4 universidades brasileiras que possui um curso de graduação denominado Gestão da Informação¹, sendo este curso com características bastante diferentes e peculiares em cada uma das 4 instituições que o desenvolvem.

Na UFG, o curso teve início com sua primeira turma no ano de 2010, e tem concentrado seu conjunto de disciplinas, bem como de docentes pesquisadores, em 3 grandes núcleos, sendo eles Administração, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação. O curso tem por objetivo produzir uma formação e um campo de pesquisa onde o objeto informação é o seu centro, porém com uma visão interdisciplinar influenciada por diferentes áreas do conhecimento. De questões relacionadas aos modos de manipulação e transformação da informação por diferentes tecnologias, a maneiras de gerir e produzir processos organizacionais que favoreçam a produção e o uso estratégico da informação, bem como a busca pelo entendimento dos usuários, suas demandas, necessidades, dificuldades e potencialidades fazem parte do universo de conhecimento da Gestão da Informação. Vale também ressaltar que UFG possui um curso de Biblioteconomia² desde 1980, cujos docentes pesquisadores se relacionam diretamente na concepção quanto na própria operacionalização dessa nova área da Gestão da Informação.

No âmbito dessas ações, a UFG criou um curso de especialização denominado Gestão e Avaliação da Informação³, em funcionamento desde 2012, que tem como objetivo geral aprofundar a capacitação de profissionais de informação no contexto da Gestão e Avaliação da Informação, especificamente, nas áreas de usuários e serviços de informação, organização e tratamento da informação e administração de ambientes informacionais. Este curso de pós-graduação gerou dois produtos extremamente importantes, no sentido de consolidar as competências de ensino, pesquisa e extensão na área dos estudos em informação. Assim, temos que, o primeiro produto gerado relaciona-se as pesquisas voltadas para a análise e interpretação da realidade local e regional a partir da ótica informacional. Estas pesquisas foram desenvolvidas a partir dos seguintes temas: preservação digital, ambientes virtuais de aprendizado, inteligência competitiva, criação de significados na gestão de mudanças, serviços virtuais e serviços abertos em universidade brasileira, competência informacional em ambientes educacionais. A partir das pesquisas desenvolvidas foram gerados 10 (dez) artigos científicos que possibilitaram a divulgação da produção intelectual oriunda deste curso de pós-graduação. O segundo produto oriundo deste curso de especialização relaciona-se ao evento intitulado “Seminário de Gestão da Informação”, realizado no mês de agosto de 2014 na UFG e que possibilitou a divulgação da produção intelectual do citado curso envolveu 150 (cento e cinquenta) pessoas, entre estudantes e docentes/pesquisadores.

Além do curso de especialização, foi criado no ano de 2014 o Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação-NGPTI/UFG⁴ com o objetivo de constituir um espaço interdisciplinar de produção de pesquisas básicas e aplicadas e de desenvolvimento de aplicações tecnológicas ao redor deste multifacetado conceito denominado informação. No ambiente do NGPTI/UFG, diferentes campos de conhecimento científico (Comunicação Social, Biblioteconomia, Gestão da Informação, Ciência da Computação, Engenharia e Ciência da Informação) se unem para produzir uma conjunção de saberes que permitem compreender aspectos das origens das necessidades de informação, prospectar novas formas de organizar e tratar a informação, compreender modos de uso da informação e as barreiras que impedem o bom uso deste recurso. Esta conjunção de saberes nos permite estar na fronteira do conhecimento sobre o fenômeno informacional e assim gerar alternativas/soluções para a principal questão de pesquisa que orienta nossas reflexões: Como tornar mais inteligente a interação entre os sujeitos cognitivos (indivíduos/indivíduos e indivíduos/organizações) e os elementos que compõem a dinâmica informacional (atribuição de significados, comunicação de significados, mudanças cognitivas individuais e/ou sociais e ainda, geração/ampliação de novos conhecimentos) e desta

2

<http://biblioteconomia.fic.ufg.br/>

3

<http://esami.fic.ufg.br/>

4

<http://ngpti.fic.ufg.br/>

forma gerar inovações e novos modos de viver e conviver que auxiliem na resolução de problemas organizacionais e sociais originados nos vários setores econômicos e de atividades sociais.

Também no ano de 2014, a UFG, através dos pesquisadores do NGPTI, cria o projeto de pesquisa e extensão denominado “Laboratório de Políticas Públicas Participativas”, tendo por objetivo pesquisar e transferir soluções, sobretudo para a esfera pública, de metodologias, tecnologias e processos de trabalho que facilitem e promovam a participação social como meio estratégico da concepção e gestão de políticas públicas. O projeto atua na concepção de estratégias de mediação da participação social, tecnologias da informação para apoio a articulação em rede e técnicas de análise de dados e visualização da informação para facilitar a sistematização e entendimento dos diferentes atores das políticas públicas das massas de dados que são produzidas em seu âmbito.

Somados aos espaços institucionais de ensino e pesquisa, aqui representados pelos cursos de Gestão da Informação, Biblioteconomia, a especialização em Gestão e Avaliação da Informação, bem como o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação e o Laboratório de Políticas Públicas Participativas, vale ressaltar a própria produção científica dos pesquisadores envolvidos nesta proposta, tendo trabalhado com análise de redes sociais e bibliotecas digitais federadas⁵, a construção de catálogos web facetados⁶, a construção social da informação⁷ e bibliometria e indicadores⁸, demonstrando amplo conhecimento na articulação de temas envolvendo aspectos sociais e tecnológicos relacionados a esta proposta.

Dessa maneira, entendemos que ao desafio de apoiar o Ministério da Cultura no desenvolvimento das ações acima mencionadas de seu Plano Nacional de Cultura e com foco específico na concepção de uma estratégia de repositórios em rede para acervos digitalizados da área da cultura, a Universidade Federal de Goiás e sua área temática Informação por meio de suas ações de ensino, pesquisas e extensão se tornam parceiros estratégicos e qualificados para tal.

Metodologia de Trabalho

A metodologia de trabalho utilizada pelo Laboratório de Políticas Públicas Participativas da Universidade Federal de Goiás para a realização deste projeto leva em consideração as etapas descritas a seguir:

1. **Mapeamento e prospecção:** a produção de um ambiente informacional que visa a interação social em torno de objetos culturais demanda uma análise inicial das necessidades informacionais de seu público, bem como das possibilidades tecnológicas e estruturais da constituição de uma solução que atenda ao cenário brasileiro. Nesse sentido, entendemos ser de fundamental importância iniciar o projeto mapeando soluções em potencial tendo por prerrogativa serem em formato software livre, suas funcionalidades, suas possibilidades de interação social, níveis de customização, bem como uma avaliação do conhecimento e do perfil do público que utilizará essa ferramenta, visando identificar suas potencialidades, fragilidades e aspectos que sociais que devem ser levados em consideração quando da constituição e da modelagem desta solução;

5

<http://lattes.cnpq.br/3774617443225038>

6

<http://lattes.cnpq.br/6034149800479841>

7

<http://lattes.cnpq.br/5523971366877609>

8

<http://lattes.cnpq.br/3991129099537472>

2. **Prototipagem e arquitetura piloto:** após a realização do mapeamento, teremos, portanto, condições de apontar a melhor solução que atenda as necessidades da constituição de um repositório para apoio a digitalização e constituição de acervos digitais. Logo, nesta etapa, nossa metodologia de trabalho prevê a modelagem do ambiente informacional e a customização de um protótipo que atenda a todos os requisitos especificados na etapa anterior. A modelagem prevê a interface gráfica, as formas de classificação de conteúdo, os modos de recuperação da informação, as possibilidades de interação social e o funcionamento em rede para a federação de repositórios. Vale aqui frisar que a solução produzida neste projeto será entregue ao Ministério da Cultura, para que o mesmo possa utilizar em diversos projetos e ações, visando dar amplitude e ganho de escala na experiência deste projeto;
3. **Articulação social:** a constituição de uma solução tecnológica demanda que ela seja apresentada e contextualizada de maneira a facilitar seu processo de apropriação e produção de significado por seus usuários. Logo, nesta etapa a metodologia prevê a criação de conteúdos e estratégias de formação para uso do protótipo, bem como formas de articulação em ambientes de redes sociais. A formação tem por objetivo qualificar o uso, facilitar o acesso e introduzir as possibilidades de uso do sistema de repositório de maneira organizada, bem como entrar em contato com público usuário e experimentar o uso do repositório, coletando impressões que sirvam de subsídio para melhorias futuras. A articulação em ambientes de redes sociais visa ativar coletivos, grupos de interesse, movimentos organizados, ativistas da cultura, entre outros, para disseminarem conhecimento e ampliarem o campo de uso e apropriação do piloto para suas próprias atividades e interesses fíns;
4. **Avaliação:** a etapa final de nossa metodologia prevê um momento de avaliação do uso e análise dos resultados alcançados. Tem por objetivo sistematizar a pesquisa em formato acadêmico, gerando publicações em formato de artigo científico com os resultados do projeto. Também tem por objetivo avaliar o grau de apropriação do repositório digital, suas potencialidades, suas necessidades de melhoria e sugerir novas etapas aprofundamento e aprimoramento da própria política nacional de acervos digitais.

Produtos do projeto

O projeto prevê a realização dos seguintes produtos:

1. Relatório do Mapeamento de Sistemas de Repositórios Institucionais e funcionalidades
2. Relatório do Projeto de arquitetura em rede para integração federada
3. Relatório da Customização e desenvolvimento de funcionalidades de Sistema de Repositório Institucional
4. Sistema de Repositório Institucional customizado
5. Relatório com material e estratégia de formação presencial e à distância
6. Relatório da aplicação da formação presencial e à distância
7. Relatório com material e estratégia de ativação de redes sociais
8. Relatório da aplicação da estratégia de ativação de redes sociais

9. Relatório da Avaliação do uso do Sistema de Repositório Institucional

10. Produção de artigos científicos de 3 artigos científicos dos resultados do projeto

31 ITEM	32 RUBRICA	33 NATUREZA DA DESPESA	34 UNIDADE/DURAÇÃO	35 VALOR (EM R\$ 1,00)
1	3390.20	Auxílio Financeiro a Pesquisador (inclui pagamento de bolsas)	9 bolsas/Dezembro 2014 a Abril 2016	R\$ 530.400,00
2	3390.39	Serviços de Pessoa Jurídica	Janeiro 2015 a Abril 2016	R\$ 114.600,00
36 TOTAL				645.000,00

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

META	ETAPA/FASE	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO		PERÍODO DE EXECUÇÃO	
			UNIDADE DE MEDIDA	QTD	Início	Término
Sistema de Repositório	1	Mapeamento de Sistemas de Repositórios Institucionais e funcionalidades	Relatório	1	12/14	03/15
	2	Projeto de arquitetura em rede para integração federada	Relatório	1	04/15	05/15
	3	Customização e desenvolvimento de funcionalidades de Sistema de Repositório Institucional	Relatório	1	05/15	03/16
Formação de usuários	1	Produção e aplicação de formação presencial e à distância	Relatório	1	09/15	12/15
Ativação de redes sociais	1	Produção e aplicação de estratégia de ativação de redes sociais	Relatório	1	09/15	03/16
Produção científica dos resultados da pesquisa	1	Avaliação	Relatório	1	03/16	03/16
	2	Produção de artigos científicos dos resultados	Relatório	1	03/16	04/16

O presente projeto será realizado nas instalações do Laboratório de Informação e Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Dessa forma, de maneira a garantir o bom desenvolvimento do projeto, os recursos técnicos adequados para sua execução e apoio aos pesquisadores que irão atuar no mesmo, a Universidade designa os seguintes equipamentos como bens para compor a sua contrapartida institucional.

Bens	Quantidade	Valor	Tombamento
Projektor multimídia Epson W12 Branco	3	R\$ 6.168,00	643944-643946
Kit Computador+Mouse+Teclado+Monitor+WebCam	13	R\$ 27.859,00	(403882-403895)
Ar condicionado	4	R\$ 14.800,00	656641-656644
Notebook 4430s	4	R\$ 10.400,00	613433-613436
Mesa escritório + Armário escritório	8+6	R\$ 16.830,00	634535-634540
Quadro branco	6	R\$ 5.300,00	648388-648393
Switch gerenciável 48 portas	2	R\$ 4.958,00	648899-648900
Câmera fotográfica Nikon	2	R\$ 4.150,00	648799,648982
Computador MacPro	3	R\$ 42.090,00	(652359-652361)
Total		R\$ 132.555,00	

37 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM R\$ 1,00)				
38 Nº DA PARCELA 01	39 AÇÃO	40 MÊS DA LIBERAÇÃO	41 VALOR	42 PERÍODO DE EXECUÇÃO
1	Projeto Laboratório de Políticas Públicas Participativas: ação rede de Acervos Digitais	11/14	R\$ 645.000,00	12/2014 – 04/2016
43 SUBTOTAL			R\$ 645.000,00	
44. Contrapartida			R\$ 132.555,00	12/2014 – 04/2016
45. TOTAL			R\$ 777.555,00	
44 APROVAÇÃO				
ASSINATURA DO PROPONENTE		ASSINATURA DO CONCEDENTE		
		Secretário de Políticas Culturais Ministério da Cultura		